

Sobre o 1.º Centenário da morte de Simões Dias



Carlos da Capela

Faz este ano 100 anos que faleceu o poeta benfeitense José Simões Dias.

Irá a Benfeita e o concelho de Arganil comemorar esta data?

Penso que o devemos fazer e decerto assim irá acontecer...

Escrevi à pouco tempo que a Junta de Freguesia de Benfeita em parceria com a Editorial Moura Pinto e a Câmara Municipal de Arganil estão a elaborar o programa das comemorações do 1.º Centenário da Morte do Poeta Simões Dias.

É evidente, é natural óbvio, que vamos ter uma reedição das PENINSULARES que também fazem este ano 100 anos da última revista pelo autor e com uma introdução do seu amigo o Pombeirense Sanches de Frias.

Vai a Benfeita pagar uma dívida que tem para com o poeta, compromisso que os nossos antepassados assinaram e que nós hoje, que herdamos esses compromissos, vamos orgulhosamente pagar. São estes compromissos que nos revemos e que

com eles construímos o nosso Bilhete de Identidade de Benfeitenses. Um compromisso assinado quase 100 anos que nós vamos hoje cumprir e, lá onde estiverem os nossos conterrâneos, que com o seu punho assinaram nos livros da Junta de Freguesia, o seu nome, comprometendo-se a Benfeita em guardar um terreno no Cemitério da Corga, para a família do poeta fazer ali um mausoléu, pois foram os "Simões Dias" que doaram o terreno para a construção do cemitério.

Ao trasladarmos os restos mortais do poeta Simões Dias de Coimbra para o cemitério da Benfeita, estamos a honrar o nome dos nossos antepassados e também o nosso.

Gesto este digno de todos nós e da memória do nosso conterrâneo que se chamou José Simões Dias.

Minha avó Amáflia conta-me que quando morreu o pai do poeta Simões Dias, e vindo do cemitério pela mão de sua mãe, esta comentou: "- Hoje o Ciran-

da (assim era conhecido o pai do poeta) foi de sua casa para o cemitério sem passar por outras terras que não fossem as suas e até a cova aonde foi enterrado era chão seu".

O tempo passou e o espaço reservado à sua família foi ocupado, decerto por esquecimento, mas hoje somos nós, que embora tarde, queremos repor a justiça e colocar ali no nosso cemitério um monumento onde fiquem os restos mortais do nosso maior conterrâneo.

Estas duas ideias: **Reedição das PENINSULARES e transladação dos restos mortais do poeta**, são aquelas entre outras que eu sei estarem nas propostas da Editorial Moura Pinto, Junta de Freguesia e Câmara Municipal de Arganil. Trabalhemos benfeitenses para que estas comemorações sejam dignas do nosso nome e do amor que votamos à nossa querida Benfeita!!!